

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS LITORAL NORTE

DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR

Fernanda Langhammer Gonçalves Togni

**PERFIL DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NA CIDADE DE
VERANÓPOLIS/RS**

Porto Alegre

2023

Fernanda Langhammer Gonçalves Togni

PERFIL DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NA CIDADE DE
VERANÓPOLIS/RS

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel

Porto Alegre

2023

Togni, Fernanda Langhammer Gonçalves
Perfil dos alunos no ensino médio público na cidade
de Veranópolis/RS / Fernanda Langhammer Gonçalves
Togni. -- 2023.

52 f.

Orientador: Alex Alexandre Mengel.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,
Tramandai, BR-RS, 2023.

1. Perfil estudantes. 2. Ensino Médio Público. 3.
Pierre Bourdieu. I. Alexandre Mengel, Alex, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Fernanda Langhammer Gonçalves Togni

PERFIL DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NA CIDADE DE
VERANÓPOLIS/RS

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Campus Litoral Norte.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel - UFRGS
Orientador

Prof^ª. Dra. Silvia Lima de Aquino - UFRGS
Examinador

Prof^ª. MsC. Tatiana Mello Ribeiro Cruz - IFRS
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e resiliência para superar as dificuldades enfrentadas até aqui.

Agradeço a minha família que mesmo distantes me apoiaram com amor e carinho.

Agradeço, em especial, meu marido Daniel Togni, meu maior incentivador! Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel por suas considerações, empenho e dedicação para que eu concluísse meu trabalho. Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino de público de excelência.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

*“Por um mundo onde sejamos socialmente
iguais, humanamente diferentes e totalmente
livres” Rosa Luxemburgo.*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender qual é o perfil dos estudantes de ensino médio público na cidade serrana de Veranópolis/RS, bem como, entender se, de algum modo, a herança cultural, incentivo familiar, rendimento escolar pode ter reflexo no desempenho dos alunos do Ensino Médio. O referencial teórico baseia-se nos conceitos do capital cultural (BOURDIEU, 1970), habitus (BOURDIEU, 2003), violência simbólica (BOURDIEU, 1998) características socioeconômicas e culturais dos estudantes e o reflexo do capital cultural no desempenho escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa de campo que corresponde à aplicação de questionário físico formado por dezoito perguntas em trinta e dois alunos, aleatoriamente selecionados de ensino médio do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga. O Colégio Estadual São Luiz Gonzaga é o único educandário destinado a atender alunos de ensino médio da rede estadual do município de Veranópolis/RS, por este motivo decidimos realizar tal pesquisa nesta instituição.

Palavras-chave: Perfil dos estudantes; Ensino Médio Público; desempenho escolar; Pierre Bourdieu; sociologia da Educação.

ABSTRACT

This work has as its main objective to analyze the profile of high school students of the public system in the mountain town of Veranópolis/RS and if the cultural heritage, family incentive and school performance can in some way have an impact on the academic development of the high school students. The Theoretical reference is based on the concepts of cultural capital (BOURDIEU,1970), habitus (BOURDIEU, 2003), symbolic violence (BOURDIEU, 1998) socioeconomic and cultural traits often seen on the students and the reflex of the cultural capital on the school performance.

The Methodology utilized in this work was a field research that consisted of applying a physical questionnaire composed of eighteen questions on thirty-two students, randomly selected from the highschool of the Colégio Estadual São Luiz Gonzaga. Colégio Estadual São Luiz Gonzaga is the only education institution dedicated to attending the public school system for high school students at the state network in the town of Veranópolis/RS, for that reason we decided to perform the research at this institution.

Key Words: Student Profile, public high school, school performance, Pierre Bourdieu, sociology of education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária e respostas dos alunos.....	30
Tabela 2 - Nível escolar e respostas dos alunos.....	30
Tabela 3 - Respostas discursivas dos alunos sobre o futuro	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões do Questionário Aplicado.....	29
Quadro 2 - Questões do Questionário Aplicado - ocupação	32
Quadro 3 - Questões do Questionário Aplicado - hobbies	38
Quadro 4 - Questões do Questionário Aplicado - projeções	41
Quadro 5 - Questões do Questionário Aplicado - futuro.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proporção dos alunos por ano e por turno	31
Gráfico 2 - Ano de formação versus gênero	33
Gráfico 3 - Relação Gênero dos Estudantes Trabalhadores	34
Gráfico 4 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 1ºAno.....	35
Gráfico 5 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 2ºAno.....	35
Gráfico 6 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 3ºAno.....	36
Gráfico 7 - Proporção do Nível Escolar dos estudantes trabalhadores	36
Gráfico 8 - Proporção de hobbies dos estudantes	38
Gráfico 9 - Proporção sobre interesse extraclasse dos estudantes.....	39
Gráfico 10 - Proporção sobre a importância do vínculo aluno x escola.....	40
Gráfico 11 - Proporção sobre cobranças externas.....	42
Gráfico 12 - Proporção sobre abandono escolar.....	42
Gráfico 13 - Proporção incentivo familiar	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO TEÓRICA	15
3 METODOLOGIA	17
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
5 RESULTADOS	29
5.1 Idade X Série	29
5.2 Turno X Trabalho	31
5.3 Hobbies X Interesse Atividades Extraclasse	37
5.4 Vínculo Escolar X Estímulo Familiar.....	39
5.5 Planos para o futuro.....	43
6 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A - Questionário	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender qual seria o perfil dos estudantes do ensino médio público do município de Veranópolis/RS. Para tanto, utilizou-se como ferramenta metodológica a aplicação de questionário físico a trinta e dois alunos, aleatoriamente selecionados de ensino médio do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga.

O Colégio Estadual São Luiz Gonzaga é o único educandário destinado a atender alunos de ensino médio da rede estadual do município de Veranópolis/RS, por este motivo decidimos realizar meu estágio obrigatório e a pesquisa de campo nesta instituição. Durante a realização do estágio obrigatório, a coordenação, os professores, funcionários e alunos mostraram-se receptivos e colaborativos, criando um ótimo vínculo nas variadas esferas da instituição, inclusive abrindo oportunidade para a realização de trabalhos posteriores.

Estudando sobre a história da cidade, uma curiosidade sobre a população veranense chama a atenção, pesquisas demonstram que o município teria a maior expectativa média de vida ao do Brasil. Nos anos 90 em Veranópolis a expectativa de vida era de 71 anos enquanto no resto do país era de 59 anos, ou seja, bem superior à média nacional, tornando-se assim conhecida nacionalmente como a Terra da Longevidade. No ano de 1994 o médico geriatra Dr. Emílio Moriguchi que na época atuava como chefe do Departamento de Geriatria do Hospital São Lucas e coordenador do mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), começou a desenvolver o Projeto Veranópolis baseando-se em estudo epidemiológico do envelhecimento. Com o apoio da Organização Mundial da Saúde e da PUC-RS, o Dr. Moriguchi iniciou seu estudo tendo como população-alvo 50 idosos, num trabalho de campo e de análises bioquímicas. Os estudos acabaram por mostrar resultados surpreendentes: a garantia da longevidade era hábitos saudáveis dos habitantes.

Ainda segundo informações da Prefeitura Municipal, estas constatações são comprovadas, hoje, pelo Grupo de Convivência da Longevidade de Veranópolis formado por 250 idosos. Desses, 190 residem na área urbana e 60 no interior. 235 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Se atentarmos para a população brasileira

com mais de 65 anos e calcularmos a porcentagem dela que passou dos 80 anos, chegaremos a uma média de 2%. Em Veranópolis, a média está entre 17% e 20%. Segundo o IBGE Cidades de 2021 o salário médio mensal era de 2.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 36.1%.

É nesse contexto que estudaremos e buscaremos traçar qual seria o perfil dos estudantes do ensino médio público de Veranópolis/RS. O que um jovem estudante do ensino médio pode esperar e como ele pode projetar um futuro em uma cidade em que a maioria da população é idosa.

2 REVISÃO TEÓRICA

Uma das grandes questões da sociologia, da clássica à contemporânea, é entender como o sistema de classes sociais é reproduzido. Autores como Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920) e Talcott Parsons (1902-1979) se dedicaram a estudos sobre o tema acreditando que o sistema de classe está diretamente ligado à economia, o capital, à burguesia e a eixos estruturantes da sociedade definindo assim funcionalismos sociológicos e a perpetuação da desigualdade social.

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu (1930-2002), foi um crítico dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e afirmou, em seus estudos, haver diversos fatores que podem definir as classes sociais e a perpetuação de desigualdades. Para o autor, segundo Brito e Bezerra (2021, p. 121), o capital é dividido em quatro poderes:

O capital econômico: abrange bens materiais, renda, posses; o capital cultural: seria o conhecimento adquirido formalmente, por meio de diplomas; o capital social: referente às relações sociais que geram algum tipo de capital, seria uma rede de relacionamentos que gerariam empregos, aumentos salariais, influência política; por fim, o capital simbólico: é o que confere honra e prestígio, status e tratamentos diferenciados e/ou privilégios sociais (BRITO e BEZERRA, 2021, p.121).

O que é quem define o que é “vulgar” ou “distinto”? Em sua obra *A Distinção* (1979), Bourdieu (1930-2002) nos responde que alguns hábitos e práticas culturais como estilo de vida, gosto musical, posições políticas, arte e apreciação de assuntos popularmente ditos como “requintados” relacionam-se com herança familiar, ou seja, capital cultural. Ademais, para o autor as posições sociais seriam condicionantes para as relações de vínculo e interações entre os indivíduos de mesmas posições sociais.

O conceito de habitus para Bourdieu (2011, p. 162) seria a construção (intencional ou não) de características comportamentais de cada ser humano. O lugar onde nascemos, a criação que recebemos e nossas preferências desde alimentação a escolha profissional seriam construídas a partir de nossa herança cultural, condicionando-nos a manter vínculos e relações sociais com indivíduos que compartilham dos mesmos *habitus*.

Habitus, capacidade de produzir tais práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gostos), é que se constituiu o *mundo social representado*, ou seja, o *espaço dos estilos de vida* (BOURDIEU, 2011, p. 162)

Os conceitos e características citadas, quando aplicado em escolas de ensino médio em alunos adolescentes em plena formação psíquica e comportamental corrobora com dicotomia do sucesso X fracasso no desempenho individual de cada estudante.

O capital cultural acumulado possibilita ao aluno que o possui, maiores chances de êxito na vida estudantil e também após sua diplomação, alcançando melhores empregos. Paralelo a isso, o aluno que não possui capital cultural tende a enfrentar maior dificuldade na realização de suas tarefas escolares, resultando em possível atraso escolar ou até mesmo a evasão, visto que, a escola permanece sendo um espaço de reprodução de estruturas sociais, de transferência e de hierarquização.

Outro conceito de Bourdieu (1996) que corrobora com o cenário dos alunos supracitados, seria a violência simbólica. A escola enquanto reprodutora cultural de uma classe dominante e legitimada em seus discursos, acaba por produzir em alunos marginalizados e/ou com déficit de aprendizagem um sofrimento psíquico e emocional resultando na perda de autoestima, na perda da confiança em si próprio e na evasão escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, além da pesquisa bibliográfica, é a aplicação de questionários e análise estatística. Esta pesquisa de campo ocorreu nos últimos meses do ano de 2022, após o término de meu estágio obrigatório realizado na mesma escola. A pesquisa de campo realizou-se com aplicação presencial de questionário composto por dezoito questões, sendo dezessete objetivas e uma discursiva, em trinta e dois estudantes no maior educandário de ensino público na cidade de Veranópolis/RS e única escola de ensino médio público do município. Trata-se de uma pesquisa quantitativa a partir de amostragem aleatória simples, que procura explorar os dados sobre a pergunta principal: “Qual seria o perfil dos estudantes do Ensino Médio público na cidade de Veranópolis/RS? ”.

Para revisão bibliográfica iniciamos com pesquisas e estudos de artigos adicionados na plataforma periódicos Capes onde encontrou-se algumas pesquisas sobre o tema que se objetiva neste trabalho: “*perfil dos estudantes do ensino médio*”. A pesquisa na plataforma Capes resultou em dezenas de artigos onde optamos por filtrar somente os artigos que tenham sido revisados por pares, buscando assim maior confiabilidade para a pesquisa. Embora o estudo e a leitura tenham sido realizados integralmente em todos os artigos selecionados, optamos em aprofundarmos nos artigos que após a conclusão da leitura tiveram maior relevância sobre o tema pesquisado.

O Colégio Estadual São Luiz Gonzaga está localizado na cidade de Veranópolis/RS na serra gaúcha. Segundo informações coletadas no site da Prefeitura Municipal a cidade está localizada a 170 quilômetros da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Com colonização italiana, possui uma população de 26.533 habitantes, conforme estimativa do IBGE referente ao ano de 2020 (em 2016 o Censo registrou 24.885 pessoas residentes no município e em 2010 o registro foi de 22.810 habitantes). Ainda segundo informações do site, exalta-se o discurso que, Veranópolis seria uma das melhores cidades para se viver, sendo o município com o 9º melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico no Estado (índice de 0,788 em escala até 1,00), segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul. Já pelo Índice de Desenvolvimento Humano, divulgado pelo IPEA, Veranópolis alcança nota 0,850 (também em uma escala de até 1,00). Outro dado importante para contextualizar

o cenário onde o Colégio Estadual São Luiz Gonzaga está localizado, é o perfil econômico da cidade veranense que corresponde em: Indústria de transformação: 69,43%; Produção e extração animal e vegetal: 9,64%; Comércio varejista: 8,67%; Comércio atacadista: 5,47%; Indústria de beneficiamento: 1,05%; Indústria extrativa mineral: 0,01% e Indústria de montagem: 0,01%.

Do ponto de vista do objeto de instrumento de coleta de dados (questionário) e de uma inferência estatística, objetivando descrever as características de uma amostra da população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis, envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas como questionário e observação, assumindo em geral a forma de levantamento. Para a elaboração das dezoito questões do questionário foram estudados primeiramente as teorias e conceitos cunhados por Pierre Bourdieu(1930-2002), como o *habitus*, o capital cultural, social e simbólico e também a violência simbólica, na tentativa de elaborar e quantificar o perfil e os reflexos da desigualdade social no desempenho escolar dos alunos de ensino médio, matriculados no Colégio Estadual São Luiz Gonzaga. Por meio desta análise, espera-se compreender qual seria o perfil dos estudantes do ensino médio público na cidade de Veranópolis/RS e se, de alguma forma, a desigualdade social, a violência simbólica e o capital cultural podem ou não ter influência no sucesso escolar.

Com apoio da coordenação, da secretaria e dos professores, tivemos acesso à listagem integral dos alunos matriculados nos turnos da manhã e da noite, no turno da tarde a escola mantém-se fechada devido à pouca quantidade e a baixa procura de novas matrículas. O Colégio Estadual São Luiz Gonzaga é o único educandário destinado a atender alunos de ensino médio da rede estadual do município, abrangendo toda a comunidade veranense, sendo o seu público bastante diversificado. São alunos oriundos do centro, dos bairros e também das comunidades do interior, formando assim uma comunidade escolar heterogênea e bastante diversificada.

A análise dos dados cedidos pela secretaria do colégio São Luis Gonzaga, contabilizamos no ano de 2022, duzentos e noventa alunos matriculados no ensino médio regular e no ensino de jovens e adultos. Nesta pesquisa o objeto foi a população total dos alunos do ensino médio regular dos quais foram sorteados trinta e dois alunos correspondendo em torno de 10% da população total da escola. Cada aluno foi representado somente por um número sem identificação nominal de modo aleatório,

através de tabela de números gerados pelo software Microsoft Excel conforme defendido por Agresti e Finlay(2012,p. 140):

Como o intervalo de confiança para uma proporção, o intervalo de confiança para uma média tem a forma estimativa por ponto margem de erro, onde a margem de erro é um múltiplo do erro padrão. A estimativa por ponto da média populacional é a média amostral. (AGRESTI e FINLAY 2012, p.140).

Após o sorteio, iniciamos a aplicação dos questionários nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio dos turnos da manhã e noite. A ideia inicial de aplicação do questionário seria em formato digital através da plataforma “google formulário”. Este formato foi pensado justamente pela facilidade de adesão dos estudantes e por, no momento da pesquisa, ainda estarmos vivendo a pandemia de COVID-19. Após alguns dias no início programado, da divulgação e da disponibilização do formulário na plataforma online notou-se baixa (quase nula) adesão dos estudantes, necessitando assim repensar nossa conduta e adaptar modos de aplicação.

Novamente com o apoio da coordenação e dos professores do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga nos dispomos a realizar a aplicação do questionário de forma presencial. Programamos com a coordenação e com professores algumas datas para que eles dessem alguns minutos com os alunos sorteados bem como uma sala para que pudéssemos aplicar os questionários de forma eficaz. Organizamos a lista dos alunos sorteados e separei-os por turma, chamei-os em suas salas e os redirecionava para a sala de aplicação. Ao entrar na sala de aplicação, nos apresentamos, explicamos a pesquisa de campo e o referido trabalho de conclusão de curso, contextualizamos brevemente sobre o tema e distribuimos os questionários aos trinta e dois alunos previamente sorteados de forma aleatória e me coloquei à disposição para dúvidas. Os alunos foram bastante receptivos, respondendo o questionário com clareza e sem grandes intercorrências.

Ao total foram aplicados trinta e dois questionários composto por dezoito questões, dezessete objetivas e uma discursiva, infelizmente um questionário precisou ser invalidado devido o preenchimento incorreto das questões. Importante ressaltar que as respostas dos alunos ao questionário foram feitas de forma anônima e seus resultados utilizados exclusivamente para este trabalho de conclusão.

Analisou-se trinta e um questionários válidos, o que representa um pouco a mais de 10% de todos os alunos matriculados no ensino médio regular do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga. Após o término da aplicação bem-sucedida dos questionários tivemos um sentimento e a vontade de reconfigurar a referida pesquisa, de modo que englobasse todos os estudantes, ou seja, realizar a aplicação dos questionários em todos os alunos do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga, mas devido ao curto prazo para a análise de dados e a iminente conclusão de minha graduação optamos por dar seguimento ao plano já iniciado.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca por referências que tratam do perfil dos estudantes de ensino médio no Brasil mostrou-se um tanto quanto difícil devido à escassez de pesquisas específicas na área, por isso os artigos aqui considerados, por vezes não são diretamente relacionados com o objetivo, mas nos ajudam a explicar o estado da arte dos estudos sobre a temática existentes no Brasil. Os principais artigos considerados são “A construção do perfil dos estudantes do ensino médio” tem como objetivo compreender como os estudantes do ensino médio percebem os principais aspectos relacionados às suas preferências durante situações escolares de aprendizagem. Para os autores Achterberg; Centa e Terrazzan (2021), “Violência sexual e namoro: experiência de vitimização e impactos nos relacionamentos de adolescentes” têm como objetivo compreender as experiências de vitimização por abuso sexual, em namoros, e seus impactos em adolescentes escolares. O método utilizado pelos autores é o estudo qualitativo com cinco escolares do ensino médio que sofreram violência sexual nas relações amorosas. Costa e Miranda (2019) e “Grupos Focais com jovens e adolescentes no Rio Grande do Sul: o ensino médio como sintoma de novas demandas juvenis”, objetiva analisar e discutir os resultados de uma pesquisa baseada em grupos focais com alunos do Ensino Médio, no Rio Grande do Sul de Oliveira e Tomazetti (2011).

Já o estudo realizado por Santos & Santos (2014) analisa o perfil dos jovens ingressantes nos cursos técnicos integrados, coloca especial ênfase nos critérios sociais, econômicos e culturais e se estes impactam ou não o acesso aos Institutos Federais. Os autores revelam que ronda no imaginário coletivo o prestígio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil sendo esta referência em qualidade de ensino, ademais destacam o critério de seleção como barreira de entrada, ou seja, um processo seletivo bastante concorrido e rigoroso. Segundo Bandeira(2011) seria uma espécie de “vestibulinho”, onde os aprovados são majoritariamente meninos, brancos ou amarelos de classe média. Santos & Santos (2014) concluem que apesar da legislação (Lei nº12.711/2012) garantir a reserva de vagas para alunos de escola pública e negros, mais da metade dos estudantes ingressantes no IFSP são oriundos de escolas particulares (56%), 72% são meninos, 56% do total dos estudantes se autodeclaram

brancos, 13% amarelos e apenas 14% se autodeclararam pretos e 23% pardos. Estes dados segundo os autores contrariam um relatório apresentado pelo MEC no ano seguinte da aprovação da Lei nº12.711/2012, na qual apontava que 83% dos Institutos Federais já teriam atingido a meta prevista para o ano de 2016 de reserva de vagas mínima de 50% para alunos de escola pública.

Fritsch e Vitelli (2019), no artigo “Trajetórias Escolares de ‘Sucesso’ de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas”, evidenciam que o perfil principal dos estudantes seria estudantes-trabalhadores, ou seja, alunos que trabalham ou fazem estágio remunerado paralelamente com seus estudos. Embora os estudantes com esse perfil depositarem, na educação formal a esperança para a ascensão social, nota-se que os estudantes-trabalhadores de escolas públicas tendem a ter maior dificuldade em realizar as tarefas escolares devido à sobrecarga de responsabilidades e do acúmulo de afazeres logo no início de sua juventude, o que, de acordo com Fritsch e Vitelli (2019) pode ocasionar em alguns casos a exaustão precoce resultando na evasão escolar.

No artigo “Percurso escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São Leopoldo, RS: desempenho escolar, perfil e características”, os autores Fritsch; Vitelli; Rocha; Fensterseifer(2019) trazem como principal resultado que quase 70% dos estudantes analisados nas três escolas públicas do município de São Leopoldo/RS correspondem ao perfil denominado pelos autores de “Perfil A” e “Perfil E” que seria: Perfil A - estudantes que foram aprovados em todos os anos do ensino médio, concluindo a etapa no tempo indicado e Perfil E - estudantes que foram reprovados no primeiro ano e abandonaram a escola.

Ademais, as características associadas às maiores chances de reprovação e abandono escolar detectadas neste estudo foram: estudar no período noturno, trabalhar ou estagiar, ter ficado um tempo sem estudar ou ter cursado EJA, ter sido reprovado pelo menos uma vez no ensino fundamental, ter filhos, ser filho de pai com baixo grau de instrução, não possuir livros em casa, não ter escolhido a escola por razões como qualidade e proximidade da casa, não dedicar tempo aos estudos fora dos horários de aula e estar em defasagem idade-série. (FRITSCH; VITELLI; ROCHA; FENSTERSEIFER, 2019, p.559).

A partir dos resultados e da reflexão dos autores Fritsch; Vitelli; Rocha; Fensterseifer(2019) podemos afirmar que o estigma da reprovação é

absolutamente determinante no que diz respeito à permanência ou não do estudante na escola. Além disso, outras características também chamam a atenção para aumento das chances de reprovação, sendo quase cruciais na conclusão do ensino médio, como o turno que o estudante está matriculado, se tem filhos ou não, se já reprovou em séries anteriores, se trabalha, se a escola é distante de casa e a defasagem idade-série.

No artigo “Perfil identitário dos estudantes que concluem o ensino médio integrado e suas relações com o êxito”, os autores Almeida; Lyra-Silva (2021) revelam em sua pesquisa que o perfil dos estudantes concluintes do Ensino Médio do Instituto Federal-Goiás/Campus Uruaçu são de alunos que estão dentro da idade (17 anos) prevista para a conclusão do ensino médio, a maioria dos ingressos são pelo sistema universal e quase todos da mesma origem escolar. Os resultados de Almeida; Lyra-Silva (2021) demonstram que os alunos possuem boa afinidade com a área técnica do curso escolhido, que nunca manifestaram a intenção de abandonar o curso e que em sua maioria relata morar com os pais e de residirem na mesma cidade onde estudam. A partir destas informações podemos concluir que o perfil dos alunos do IF Goiás/ Campus Uruaçu são de alunos privilegiados socialmente, possuindo incentivo e suporte familiar para a conclusão de seus estudos quando comparado a alunos também concluintes do Ensino Médio de escolas públicas regulares.

No artigo “Qualificação dos estudantes do ensino médio para o acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré” os autores Jesus; Mello e Avelar (2020) demonstram a pesquisa realizada no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP-326). O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP-326), localiza-se no Complexo da Maré/ RJ, maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro, abrigando cerca de vinte comunidades com mais de cento e quarenta mil moradores.

O método utilizado por Jesus; Mello e Avelar (2020) foi a pesquisa quantitativa e qualitativa. Para melhoria da sistematização do trabalho, a pesquisa foi dividida em quatro etapas: aplicação de questionário - elaboração de manual pedagógico - realização de oficinas de qualificação e avaliação pós oficinas. Com a adesão voluntária dos alunos, acompanhado sempre pelo supervisor escolar no intervalo das aulas matutinas, os pesquisadores aplicaram o questionário no total de 135 estudantes, com idades entre 14 e 24 anos, matriculados no primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio do CIEP-326/RJ.

Objetivou-se fazer um levantamento para compreender a situação econômica de suas famílias a fim de mapear e elaborar oficinas de qualificação profissional que refletissem a realidade desses jovens estudantes, trazendo atividades com maior relevância e comportamentos sociais por eles assumidos.

Os principais resultados trazidos pelos autores Jesus; Mello e Avelar (2020) demonstram

existir um grande percentual de famílias das classes desfavorecidas que não podem assegurar aos seus filhos uma educação prolongada, terminando por empregá-los precocemente na informalidade para contribuir no sustento familiar perpetuando a redução de mobilidade de desigualdade social. (JESUS; MELLO e AVELAR, 2020, pg. 7).

Um fato que chamou bastante atenção na leitura deste artigo foi o relato dos pesquisadores sobre a violência no Complexo da Maré, onde por diversas vezes precisaram adiar e/ou transferir as datas das oficinas por problemas relacionados aos confrontos entre policiais e traficantes próximo à escola. É impossível mensurar o quanto esses confrontos afetam o aprendizado, a saúde mental e física dos alunos e de toda a comunidade, que acabam virando reféns de uma política de extermínio reforçada no ano de 2019, na gestão do ex-governador do estado do Rio de Janeiro, impeachmentado, Wilson Witzel (Partido Social Cristão - PSC).

Para Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020) em “Diversidade social na escola: estudantes de escolas públicas em Uberlândia” os autores analisam o perfil dos alunos, a partir de diagnósticos socioeconômicos em um mesmo ambiente escolar público na cidade de Uberlândia- MG. O método utilizado pelos autores é uma pesquisa quantitativa, tendo como ferramenta de coleta de dados o questionário. A coleta de dados foi realizada no ano de 2018, nos primeiros e terceiros anos dos três turnos com cerca de mil questionários auto aplicados com perguntas sobre: idade, sexo, etnia, renda, trabalho, religião, entre outras, ademais, esta pesquisa é resultado de um projeto coletivo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Para a otimização das análises dos dados, as escolas da cidade de Uberlândia/MG foram divididas em zonas geográficas. Os resultados analisados pelos autores Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020), demonstram que o perfil do aluno da escola localizada na zona leste seria em sua maioria do sexo feminino, idade de 15-17 anos, evangélica, renda familiar de um a dois salários mínimos

e autodeclarada parda. Um fato citado pelos autores é que embora a maioria dos alunos serem negros houve uma grande dificuldade de auto declarações de raça, para os autores este fato pode estar ligado a recusa de reafirmação de identidade ou até mesmo uma recusa étnica como forma de proteção contra-ataques racistas e demais preconceitos étnicos.

Já nas escolas analisadas pelos autores Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020), localizadas na zona sul da cidade de Uberlândia/MG demonstram que o perfil dos alunos dessa zona seria sua maioria formada por alunos do sexo masculino, de 15 a 18 anos, renda familiar de um a dois salários mínimos e no quesito etnia novamente a maioria é de autodeclarados pardos e a religião majoritariamente de evangélicos, segundo os autores, a maioria dos alunos se declararem evangélicos seja possivelmente por essa região possuir no bairro em que a escola está localizada em torno de trinta e cinco igrejas.

Nas escolas analisadas pelos autores Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020), localizadas da zona oeste da cidade de Uberlândia/MG, demonstram o perfil com menor disparidade entre os sexos, ou seja, as taxas de alunos do sexo feminino são do sexo masculino é quase de 50%. Os estudantes da zona oeste, de acordo com os autores, têm entre 15-18 anos, na religião as taxas empatam-se entre católicos e evangélicos e novamente no quesito de raça a maioria autodeclarada parda e com renda familiar, em sua maioria de um e dois salários mínimos.

Nas escolas analisadas da zona norte pelos autores Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020), demonstram que não há grande discrepância dos já apresentados, a maioria dos estudantes são do sexo feminino com idade entre 16-18 anos, de religião evangélica, autodeclarados pardos com predomínio de renda familiar de um e dois salários mínimos. O que chama atenção no perfil dos alunos da zona norte é de ter a renda familiar mais baixa, em paralelo com esse dado, os resultados demonstram que é nessa zona que possuem a maior taxa de estudantes trabalhadores, em torno de 45,4%, entende-se que esses dados se relacionam ao fato dos estudantes necessitarem serem inseridos de forma precoce no mercado de trabalho a fim de complementar e auxiliar na renda familiar.

A última escola estudada pelos autores Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; Swatowski (2020), está localizada na zona central de Uberlândia/MG,

nesta escola os dados estudados pelos autores demonstram que a maioria dos alunos é do sexo feminino, faixa etária de 15 a 17 anos, católicos, autodeclarados brancos e com maior renda familiar em comparação com as outras escolares estudadas, sendo 24,6% de renda entre um e dois salários mínimos.

Segundo Da Silva; Silva; Junqueira; Barbosa; e Swatowski (2020) podemos concluir que dois tipos de perfil estudantil de sobressaem em relação aos demais: Perfil 1 - Estudantes da periferia, homens, mais velhos, pardos e negros, evangélicos, trabalhadores e com renda familiar mais baixa.

Perfil 2 - Estudantes do centro da cidade, mulheres, faixa etária menor, branca, católicas, não trabalhadores e com renda familiar mais alta. O perfil 2 é bem parecido com o que vemos no município de Veranópolis, sobretudo nos quesitos etnia, religião e renda familiar.

Os autores Vitelli; Fritsch e Corsetti (2018) em “Indicadores educacionais na avaliação da educação básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul” neste artigo tem o objetivo de apresentar e descrever indicadores de avaliação de contexto, ampliando o seu conhecimento, na medida em que passam a integrar o sistema de avaliação, conforme evidenciado na instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SINAEB).

Além desse objetivo central, este estudo aplica tais indicadores no contexto de escolas públicas de ensino médio localizadas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, buscando compreender suas implicações nos seguintes indicadores de trajetória de fluxo escolar: aprovação, reprovação, defasagem idade-série e abandono escolar.

O método utilizado neste trabalho foi pesquisa qualitativa. Os autores destacam que os resultados dos indicadores de avaliação de qualidade da escola não podem ser restritos apenas a estes indicadores quantitativos.

Os principais resultados deste artigo são a partir do ponto de vista das políticas públicas onde os indicadores, combinados com outros recursos metodológicos de análise de contexto, podem ser instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. Vitelli; Fritsch e Corsetti (2018)

Após a leitura do artigo citado, a tentativa de quantificar a qualidade da educação apenas por indicadores educacionais como, taxa de defasagem, reprovação e corpo docente é bastante limitante. Precisa-se de uma compreensão mais plena de todos os níveis que se queira observar para trazer à tona de maneira eficaz todas as particularidades da realidade escolar.

Segundo os mesmos autores do artigo anterior Vitelli; Fritsch e Corsetti (2018) nos trazem neste novo artigo “Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul” a discussão de indicadores de qualidade da educação, dando ênfase nas taxas de defasagem idade-série no ensino médio, em três escolas públicas estaduais de São Leopoldo/RS. O método utilizado foi um conjunto de indicadores quantitativos disponíveis em bancos de dados do Inep e nos documentos das escolas. Para os autores os dados disponíveis têm como referência os anos de 2010 e 2011, fornecendo uma visão parcial da realidade estudada a partir de uma análise descritiva dos resultados coletados que tem como lócus o ensino médio em três escolas públicas estaduais.

Os dados das escolas referem-se ao ano de 2010 e foram coletados de forma censitária em seus bancos de dados. Posteriormente, as informações foram distribuídas por escolas, séries e turnos e apresentadas em tabelas por meio de taxas percentuais, médias ou outras medidas, conforme a descrição de cada indicador pesquisado. Nas análises também foram considerados dados qualitativos decorrentes de entrevistas realizadas com professores e gestores de educação básica das respectivas escolas. VITELLI; FRITSCH; CORSETTI (2014, p. 223)

Os principais resultados apresentados pelos autores Vitelli; Fritsch; Corsetti (2014) demonstram que pesquisas sobre o fracasso escolar mudaram suas perspectivas ao longo do tempo.

Atualmente, a concepção de fracasso escolar se dá a partir da noção de que os estudantes mais desfavorecidos socioculturalmente tendem a ter maiores dificuldades de aprendizado. Decorre daí a demanda por políticas de inclusão social. A partir dos resultados levantados por este estudo, destaca-se que, apesar de serem passíveis de contestação, no sentido de contribuir para que se possa ter uma avaliação da qualidade do ensino, os indicadores pesquisados, dentro de suas limitações, revelaram indícios que merecem uma atenção especial. VITELLI; FRITSCH; CORSETTI (2014, p. 231)

Os autores Vitelli; Fritsch; Corsetti (2014) reforçam que fica explícita a necessidade de aprofundar o estudo sobre defasagem idade-série no ensino médio, principalmente entre estudantes do noturno, os quais revelam problemas que precisam ser mais bem compreendidos e enfrentados. Ainda que exista uma grande preocupação com o indicador defasagem idade-série, outros indicadores também foram capazes de fornecer informações importantes para se avaliar o ensino médio.

Os autores concluem que o estudante quando está em defasagem idade-série, possivelmente serão os mesmos que terão maiores taxas de reprovação e abandono escolar, resultando no fracasso escolar. Outro fato observado pelos autores é que, se associada a informação de que os alunos estejam em condição de defasagem idade-série com as de quem estuda no noturno, os resultados dos indicadores tendem a piorar na comparação com estudantes em outras condições:

Com tudo isso, é importante atentar para o fato de que a taxa de defasagem idade-série revela uma parcela de estudantes do sistema que, apesar de receber um conjunto de políticas a eles direcionado, não produz efeitos consideráveis. Ao longo do tempo, a parcela da defasagem idade-série, decorrente daqueles que não conseguiram ingressar na educação regular quando tinham idade para tanto, acaba diminuindo. Porém, os problemas decorrentes do fracasso escolar continuam ainda sem um atendimento eficaz, uma vez que os resultados apresentados revelam altas taxas de reprovação e abandono no ensino médio. VITELLI; FRITSCH; CORSETTI,2014, p.234).

5 RESULTADOS

Para compreender melhor o objetivo deste trabalho e a análise dos dados coletados estudamos profundamente os artigos pesquisados na revisão bibliográfica que mais se aproximam do tema proposto. A estrutura do referido questionário corresponde em dezoito questões, sendo dezessete objetivas e uma discursiva.

As questões do questionário de número 3 e 5, que correspondem aos 'hobbies' e 'ideais' dos alunos, são baseadas no conceito habitus como disposições, estilos de vida, maneiras e gostos incorporados e campo como um espaço social que possui estrutura própria e, relativamente, autônoma em relação a outros espaços sociais, que tem uma lógica própria de funcionamento, estratificação e princípios que regulam as relações entre os agentes sociais. Nas questões do item 4, que correspondem às 'projeções' dos alunos, são baseadas no "capital simbólico" sendo um efeito da distribuição das outras formas de capital em termos de reconhecimento ou de valor social, é "poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento" (BOURDIEU, 1987, p.164).

5.1 Idade X Série

O questionário foi dividido em categorias, as perguntas da questão 1 eram referentes à Identificação conforme quadro 1:

Quadro 1 - Questões do Questionário Aplicado

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1 Identificação 1.1 Idade 1.2 Nível Escolar 1.3 Em que turno você estuda? 1.4 Qual é sua identidade de gênero? |
|--|

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Para a primeira análise dos dados, os alunos foram separados por 1º, 2º e 3º anos. A partir da amostra percebemos que dentre os trinta e um questionários válidos 3 alunos têm 14-15 anos, 25 alunos têm entre 16-17 anos e 3 alunos têm de 18-19 anos. Já na análise do nível escolar a tabela 1 demonstra que dentre os trinta e um

questionários válidos, 12 alunos estão cursando o 1º Ano, 7 alunos estão cursando o 2ºano e 12 alunos estão cursando o 3º Ano. Podemos observar os dados informados nas Tabela 1 e Tabela 2:

Tabela 1- Faixa etária e respostas dos alunos.

QUESTÃO 1.1 - Idade	RESPOSTAS
14-15 anos	3
16-17 anos	25
18-19 anos	3
20-21 anos	0
Acima 22 anos	0
	TOTAL: 31

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Tabela 2 - Nível escolar e respostas dos alunos

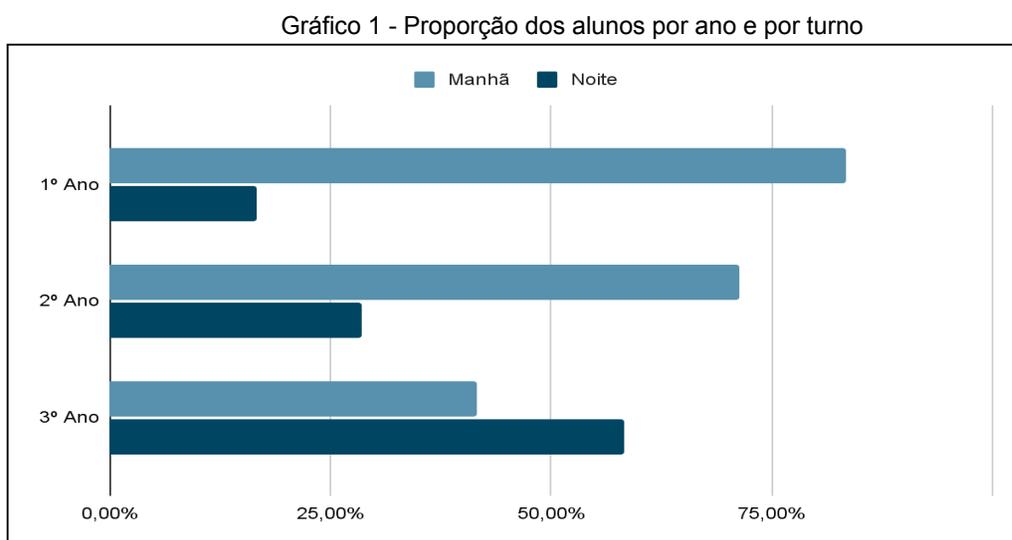
QUESTÃO 1.2 - Nível Escolar	RESPOSTAS
1 - Cursando 1º Ano do Ensino Médio	12
2 - Cursando 2º Ano do Ensino Médio	7
3 - Cursando 3º Ano do Ensino Médio	12
	TOTAL: 31

Fonte: Tabela elaborada pela autora

5.2 Turno X Trabalho

Na questão 1.3 – Turno, referente ao turno que o aluno estuda, podemos observar que 64,5% dos alunos estudam no turno da manhã e 35,6% estuda à noite. No turno da tarde não existem turmas de Ensino Médio no Colégio São Luiz Gonzaga, pelo menos no ano de 2022. Acredita-se que pode ter relação com a faixa etária a opção dos alunos de estudarem no período da manhã. Na faixa etária predominante de 16-17 anos, os alunos trabalhadores seriam vinculados com estágios de meio turno e os alunos mais velhos na faixa etária de 18-19 anos, que já estariam inseridos no mercado de trabalho, optam por estudarem à noite devido a jornadas de trabalho mais exaustivas de 6-8 horas.

No 1º Ano 83,3% dos alunos estudam no turno da manhã e 16,67% à noite. No 2º Ano 71,4% estudam pela manhã e 28,5% estudam à noite, já no 3º Ano 41,6% estudam pela manhã e 58,3% à noite. Entende-se que o ingresso dos alunos do 3º ano no mercado de trabalho, muitas vezes tendo uma jornada de 6-8h de trabalho e precisando conciliar esta jornada com os estudos, optam por trabalhar durante o dia e estudar à noite. O aumento da frequência de alunos que trabalham pode ser observado conforme o avanço das séries do Ensino Médio conforme dados demonstrados no gráfico 1:



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Logo no início na análise dos dados notou-se que a maioria dos alunos que estudam no turno noturno são alunos trabalhadores, ou seja, que exercem trabalho remunerado paralelamente aos estudos corroborando com Fritsch; Vitelli (2019):

As principais conclusões possibilitadas pela análise dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de pesquisa e pelas inter-relações feitas a partir desses resultados evidenciam alguns problemas relativos aos estudantes do ensino médio. Existe uma parcela significativa de discentes que trabalha ou faz estágio, o que os sobrecarrega e, por conseguinte, torna suas obrigações escolares mais difíceis de serem cumpridas. Além disso, problemas pessoais e familiares interferem na vida escolar do aluno e, conseqüentemente, geram uma pressão advinda do emprego, da escola e da família. (FRITSCH e VITELLI, 2019, p.689).

Os resultados das pesquisas de Fritsch ; Vitelli (2014 e 2019) vão ao encontro com o cenário analisado neste trabalho de conclusão de curso, no maior educandário de ensino público na cidade Veranópolis/RS, onde dos alunos que trabalham, 71% indicam que trabalhar influenciou pelo menos um pouco seus estudos, enquanto 46,15% acreditam que o trabalho prejudicou o seu desempenho, pelo menos um pouco, enquanto que 23,08% afirmam não terem sido prejudicados e 30,77% ainda se dizem beneficiados, talvez levando em conta o ganho financeiro ou de experiência profissional.

No questionário aplicado nos alunos, na categoria 2 correspondem as perguntas sobre a ocupação do estudante, conforme quadro 2:

Quadro 2 - Questões do Questionário Aplicado - ocupação

2 Ocupação

2.1 Você trabalha ou exerce alguma função remunerada?

2.2 Você trabalha ou trabalhou durante seu ensino médio?

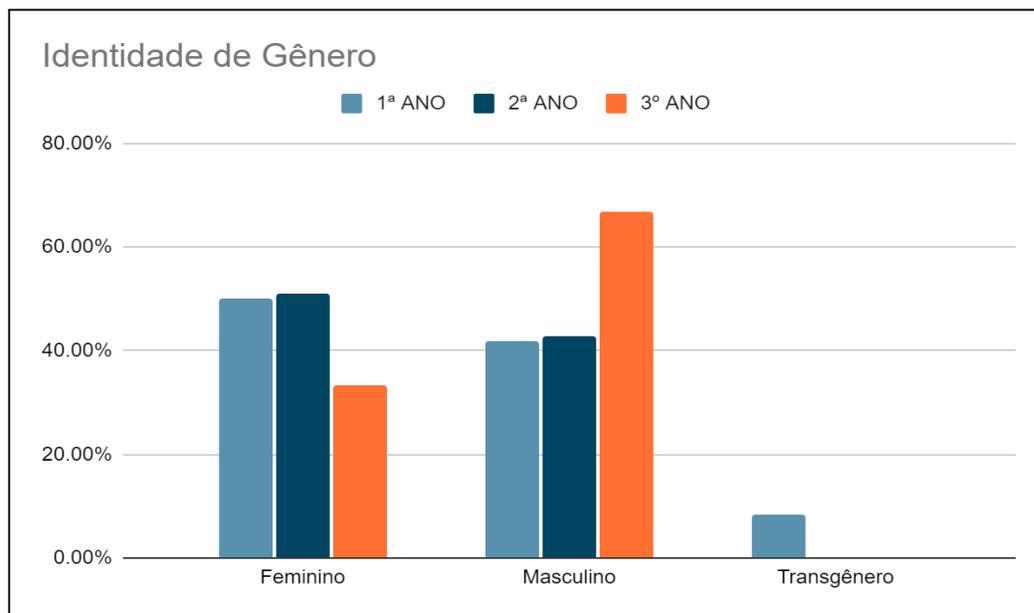
2.3 Caso tenha respondido “Sim” ou “Trabalhei durante um período” na questão anterior, responda de que forma o trabalho exercido influenciou os seus estudos.

2.4 Considerando ‘0’ para não prejudicou em nada e ‘5’ para prejudicou muito, responda a seguir o quanto, para você, conciliar com os estudos com o trabalho foi prejudicial.

2.5 Considerando ‘0’ para ‘não melhoraria em nada’ nada e ‘5’ para ‘melhoraria muito’, responda a seguir o quanto, para você, o seu desempenho escolar melhoraria, caso não trabalhasse.

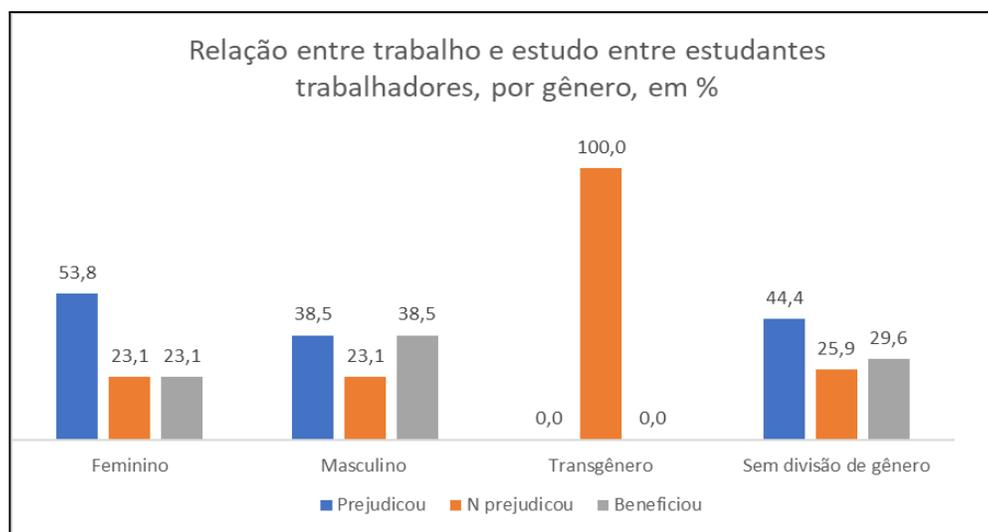
Correlacionando as respostas das categorias 1 e 2, podemos traçar um perfil de Trabalho X Gênero e Turno X Trabalho que segundo os questionários analisados, permitem fazer um paralelo conforme demonstrado no gráfico 2. Entre os alunos do gênero masculino, 38,5% consideram que o trabalho os prejudicou, enquanto 23,1% dos alunos do mesmo gênero informaram que o trabalho beneficiou. Já entre as alunas do sexo feminino 53,8% afirmam que o trabalho prejudicou enquanto as estudantes que informam que beneficiou e que beneficiou se iguala aos meninos, em 23,1%. Esses dados podem demonstrar que as alunas se sentem prejudicadas com maior frequência, pode ser devido ao acúmulo de funções, como por exemplo, os estudos, o trabalho e o trabalho doméstico, conforme demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Ano de formação versus gênero



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Gráfico 3 - Relação Gênero dos Estudantes Trabalhadores



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

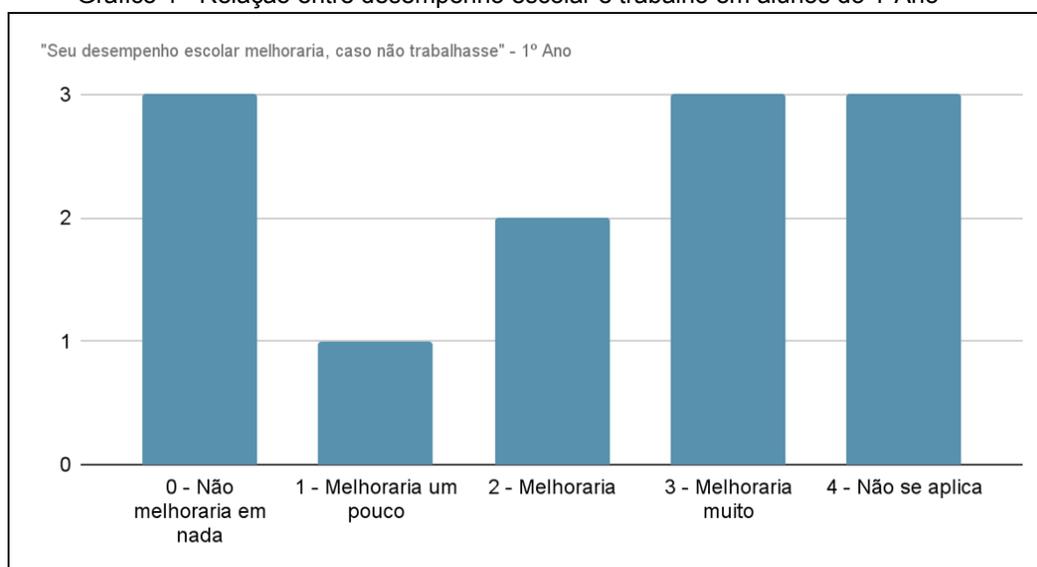
O que chama atenção no gráfico 3 é a queda acentuada de alunas conforme progressão de série. No 1ª Ano era de 50,0%, no 2º ano 57,1% e no 3º Ano restando apenas 33,33% de alunas. Paralelo a esse dado, 53,8% das alunas do sexo feminino informaram, conforme demonstrado no gráfico 4, que conciliar o trabalho com os estudos acabou prejudicando de alguma forma os estudos. Para obter resposta científica baseada em dados estatísticos do porquê as meninas serem as mais prejudicadas em conciliar trabalho e estudo e por quê também são as meninas que apresentam maior taxa de evasão no terceiro ano, seria necessário um estudo aprofundado focado diretamente nessa população. Podemos conjecturar algumas possíveis causas: o sorteio ter selecionado aleatoriamente menos meninas, visto que os alunos foram representados por números e não por sexo ou nome, a evasão das meninas justamente no 3º ano devido a gravidez na adolescência, casamento precoce e/ou a necessidade de complementação de renda em subempregos com carga horária exaustiva ou noturna.

O trabalho para muitos é sinônimo de salário. Esses jovens não se sentem identificados com os cargos que ocupam e não pretendem continuar trabalhando em tais empregos por muito tempo. Deste modo, seus atuais cargos são vistos como algo temporário em suas vidas, uma ocupação passageira. Mas, para eles é fundamental

pois possibilita que os mesmos possam ter acesso a bens de consumo, à cultura, ao lazer e contribuir para as despesas da casa.

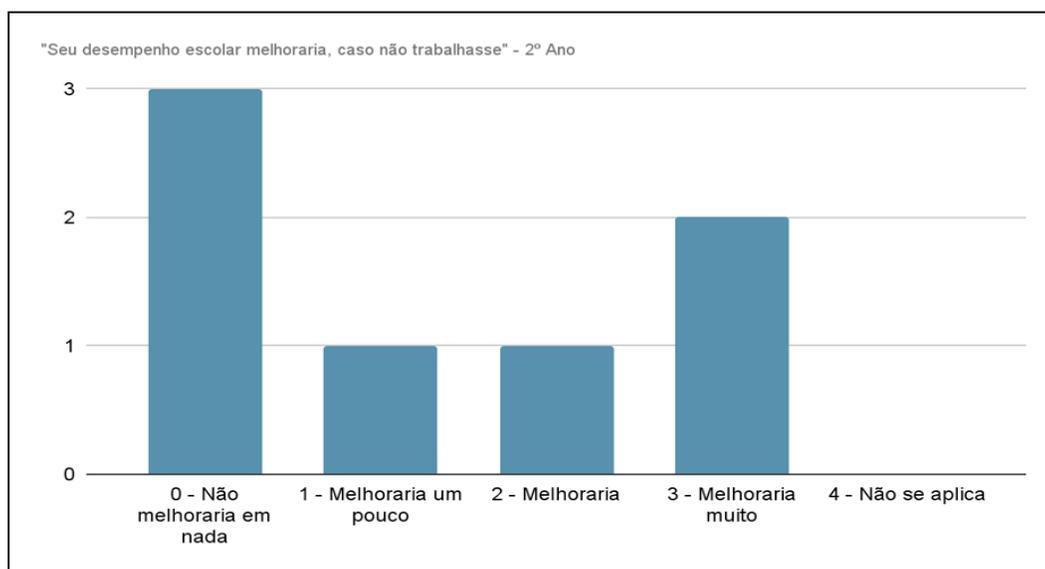
Na questão 2.5 do questionário os alunos responderam sobre se o conciliar o trabalho com os estudos melhoraria seu desempenho caso não trabalhasse. Considerando '0' para 'não melhoraria em nada' nada e '3' para 'melhoraria muito', responda a seguir o quanto, para você, o seu desempenho escolar melhoraria, caso não trabalhasse. Essas informações estão demonstradas nos gráficos 4, 5 e 6:

Gráfico 4 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 1ºAno



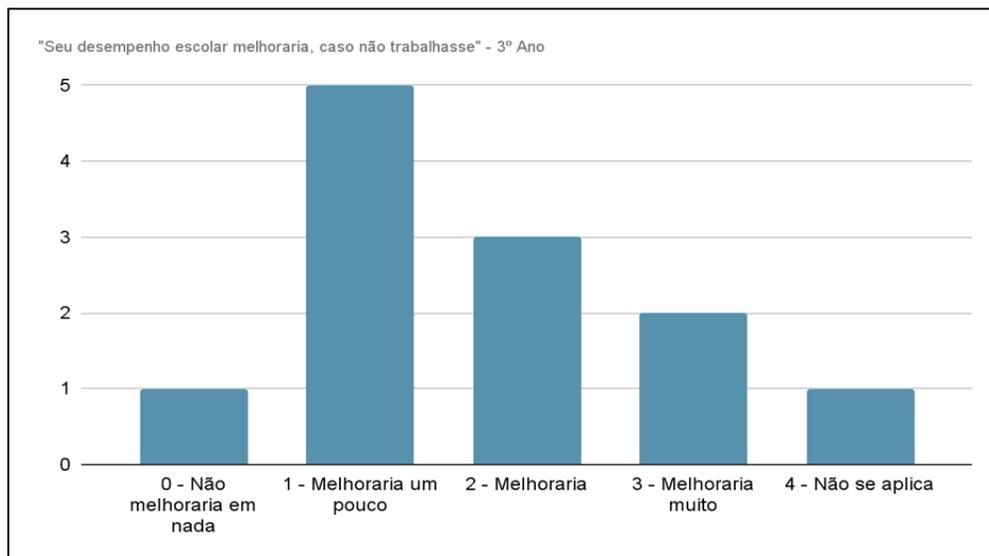
Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Gráfico 5 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 2ºAno



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

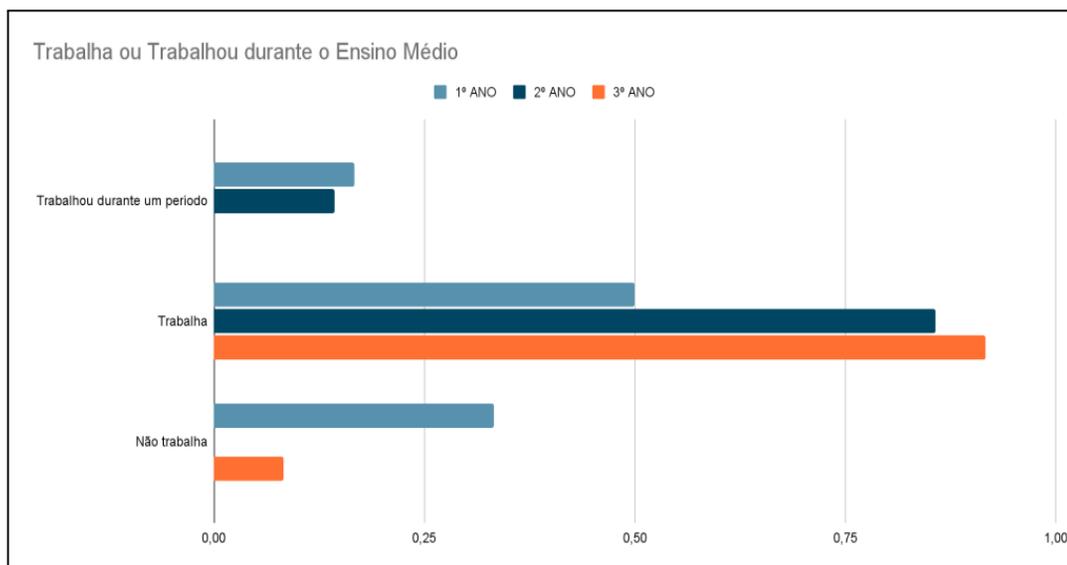
Gráfico 6 - Relação entre desempenho escolar e trabalho em alunos do 3ºAno



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Nota-se que o maior impacto negativo de conciliar trabalhos e estudos teria maior incidência nos alunos do 1º e do 3º ano, sobretudo do 3º ano onde a maioria das respostas demonstra “1 - melhoria um pouco”, “2 - melhoria”, “3 - melhoria muito” ficando assim, evidente que a sobrecarga de tarefas e acúmulo de funções logo no início da juventude. O gráfico 7, demonstrado abaixo é sobre a análise da questão 2.2 do questionário:

Gráfico 7 - Proporção do Nível Escolar dos estudantes trabalhadores



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Podemos concluir que a inserção no trabalho e a conclusão da escola são consideradas elementos fundamentais da inserção social no mundo adulto para uma parcela significativa da população jovem em nosso país, especialmente para aqueles que necessitam trabalhar a fim de ajudar no sustento da família. A dimensão do trabalho, juntamente à escola e à família, vem sendo apontada como um dos condicionantes da inserção no mundo adulto para uma significativa parcela da população jovem em nosso país, especialmente para aqueles que necessitam trabalhar para ajudar no sustento da família (Camarano, 2004).

Logo, um dos perfis predominantes de estudante do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga seria aluno do sexo masculino, cursando o 3º ano no turno da noite que trabalha ou trabalhou durante um período durante o ensino médio.

5.3 Hobbies X Interesse Atividades Extraclasse

Outro dado que chama a atenção é a Questão 3.1, referente aos *hobbies*, sobre os hábitos de lazer que os alunos mencionam realizar nas horas vagas. Nessa questão alguns alunos optaram por selecionar mais de uma alternativa. A maioria dos alunos citam gostar de “Assistir TV/Séries”, em segundo lugar “Praticas esportes” e em terceiro “passar”. Podemos relacionar o hábito de “assistir tv/séries” um reflexo do isolamento social. Um estudo coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) sobre a pandemia de covid-19, jovens brasileiros relataram mudanças de rotina, alterações de humor, piora na saúde e adoção de hábitos alimentares não saudáveis.

O gráfico 9 demonstra que o tempo de uso de equipamentos eletrônicos aumentou, adolescentes entre 16-17 anos e 77% afirmam ficar à frente de celulares, tablets, computadores e etc. mais do que quatro horas por dia, sem contar os períodos das aulas remotas. Na categoria 3 as questões eram sobre os *hobbies* do estudante, conforme demonstrado no quadro 3 e no gráfico 8:

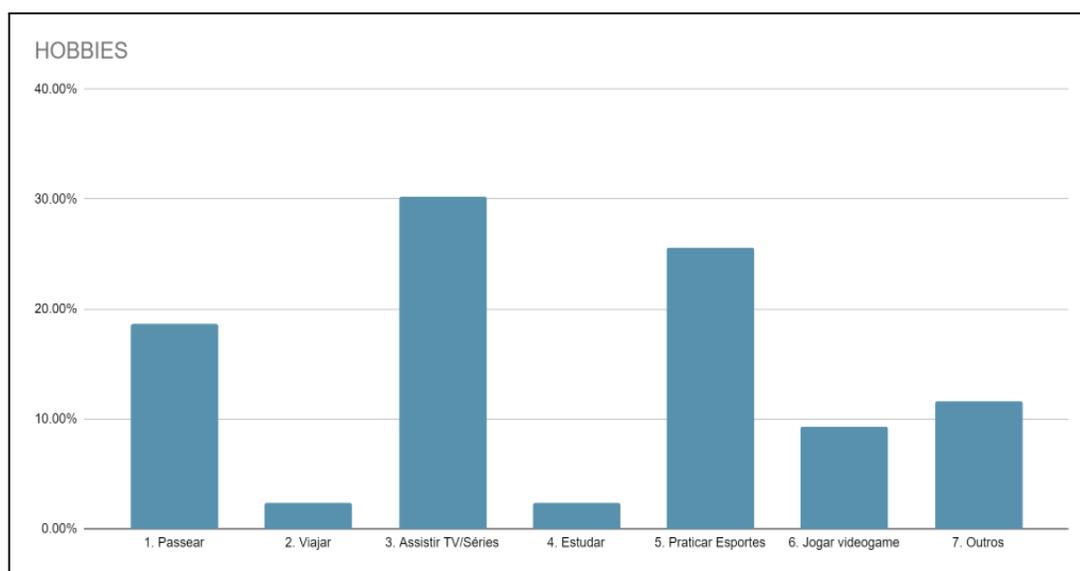
Quadro 3 - Questões do Questionário Aplicado - hobbies

<p>3 Hobbies</p> <p>3.1 O que você gosta de fazer em suas horas vagas?</p> <p>3.2 Qual a importância dos colegas, professores e funcionários da escola para que você frequente as aulas?</p> <p>3.3 Se a escola tivesse oficinas e/ou cursos de seus interesses e que não prejudicasse seus estudos, você participaria?</p> <p>3.4 Quando você está em casa, seus pais ou responsáveis cobram para que você realize as tarefas educacionais(temas)?</p> <p>3.5 Para seus pais ou responsáveis o quão importante é que você conclua o ensino médio?</p>
--

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os dados demonstrados no Gráfico 8 afirmam que o maior hobby ou a atividade que eles mais gostam de fazer nas horas vagas é assistir tv/séries, possivelmente este hábito tenha sido adquirido com isolamento social oriundo da pandemia de COVID-19:

Gráfico 8 - Proporção de hobbies dos estudantes



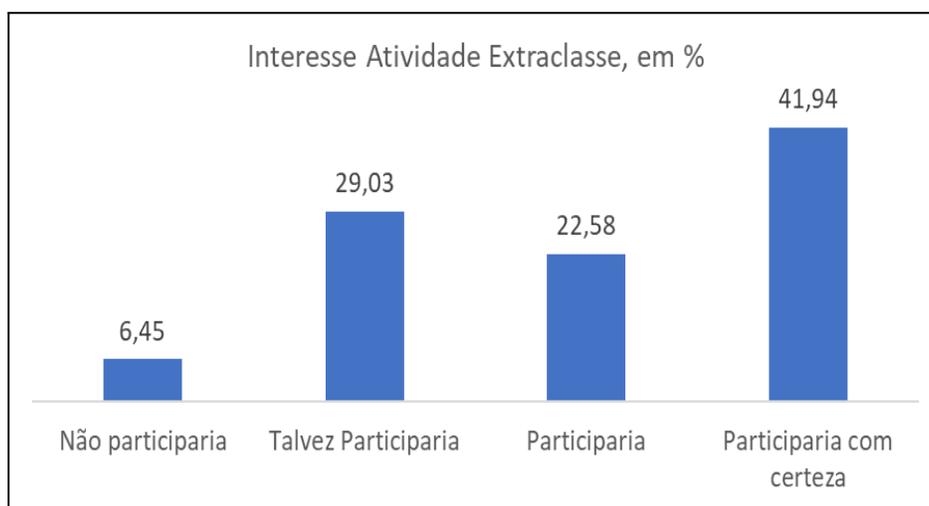
Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

As atividades extraclasse são todos os aprendizados praticados após o período de aula dos estudantes. Podem ser de cunho educativo, cultural ou esportivo e têm como principal missão completar os conteúdos que são vistos durante os

estudos. Em resumo, os exercícios extraclasse devem proporcionar um conhecimento prático das mais variadas questões, para que as crianças e os adolescentes aprendam dentro e fora da sala de aula. A própria escola pode oferecer uma programação de atividades desse tipo para seus alunos, de acordo com a idade e a fase de desenvolvimento de cada turma. Tais ocupações podem ser realizadas dentro da instituição de ensino, especialmente pelos alunos que estudam em período integral, por exemplo.

No gráfico 9 vemos que mais da metade dos alunos, caso não atrapalhasse seus estudos, demonstram interesse em realizar e/ou participar de atividades extraclasse:

Gráfico 9 - Proporção sobre interesse extraclasse dos estudantes



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

5.4 Vínculo Escolar X Estímulo Familiar

Segundo Sarmento (2010) acredita que o professor ao estimar o discente tem por consequência, uma ajuda na aprendizagem do aluno. E este aluno, tendo sentimentos de confiança e consideração por seu docente, terá mais pretensão de adquirir conhecimentos, acabando por transformar o espaço educacional num ambiente acolhedor e favorável à edificação do aprendizado.

Na visão de Morales (1998), a ligação mantida com os alunos pode vir a tornar-se o mecanismo pelo qual possibilita a ação de educar, ultrapassando a função de mediar conteúdos didáticos e assim possibilitando aos educandos, a apreensão de

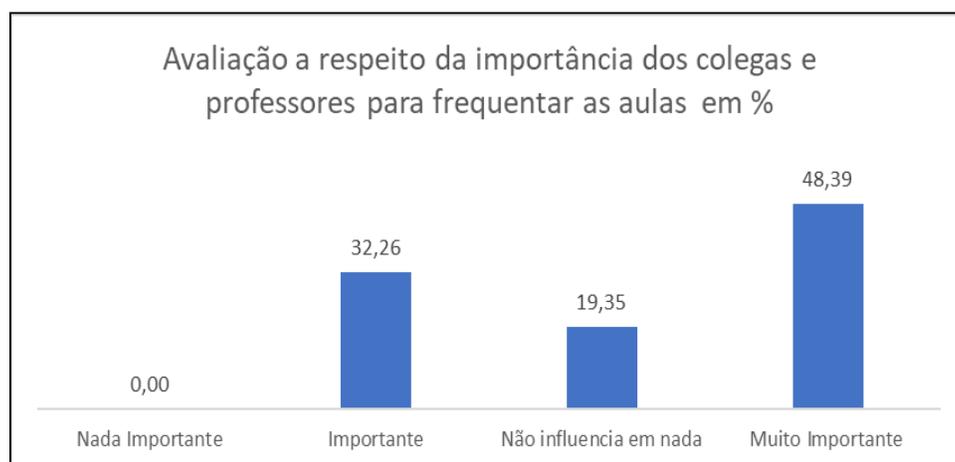
valores essenciais para a própria vivência. Isto posto, não prestar atenção ao modo como se estabelece a interação professor/aluno faz surgir a possibilidade de perder-se a conquista de boas relações humana/afetivas.

Diante deste cenário é fato que o ensino aprendizagem apresenta grandes desafios que envolvem desde novas metodologias e estratégias de ensino a formas empáticas de acolher, escutar e tentar perceber as diversas nuances comportamentais afloradas e repercutidas dentro da sala de aula como também ter um olhar diferenciado para aqueles alunos de inclusão social e pedagógica. Esse movimento é perfil característico de um novo educador, que também precisou de reinventar, aprendendo novas tecnologias e utilizando novas metodologias, transformando um ambiente virtual em uma sala de aula.

o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. (MIRANDA, 2008, p.02)

Os dados trazidos por Sarmiento (2010) e Morales (1998), corroboram com o panorama pesquisado no Colégio Estadual São Luiz Gonzaga. É o que demonstra no gráfico 10, relacionada à questão 4.3.2, dos alunos pesquisados, somando os resultados 2,3 e 4, 80,65% dos alunos afirma ser 'muito importante' a presença dos colegas, professores e funcionários para que o estudante seja assíduo nas aulas. Sentiu pelo menos um pouco de dificuldade e 22,58% relataram que sentiram muita dificuldade no retorno das aulas presenciais.

Gráfico 10 - Proporção sobre a importância do vínculo aluno x escola



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

A pesquisa também demonstra que além do estímulo do professor e do todo o ambiente escolar, o estímulo familiar é de suma importância. Este estímulo não corresponde somente o reforço para a importância aos estudos, mas também a formação do caráter e da personalidade desse adulto em formação. Nas questões 3.4, 3.5 e 4.2 do questionário aplicado abordamos assuntos sobre o ambiente familiar do aluno e o quanto os pais ou responsáveis cobram a realização das tarefas educacionais e o quão importante é para a sua família que estes alunos concluam seus estudos e se em algum momento do ensino médio pensaram em largar seus estudos, conforme demonstrado do quadro 4:

Quadro 4 - Questões do Questionário Aplicado - projeções

4 Projeções

4.1 Seus pais ou responsáveis estudaram em até qual série?

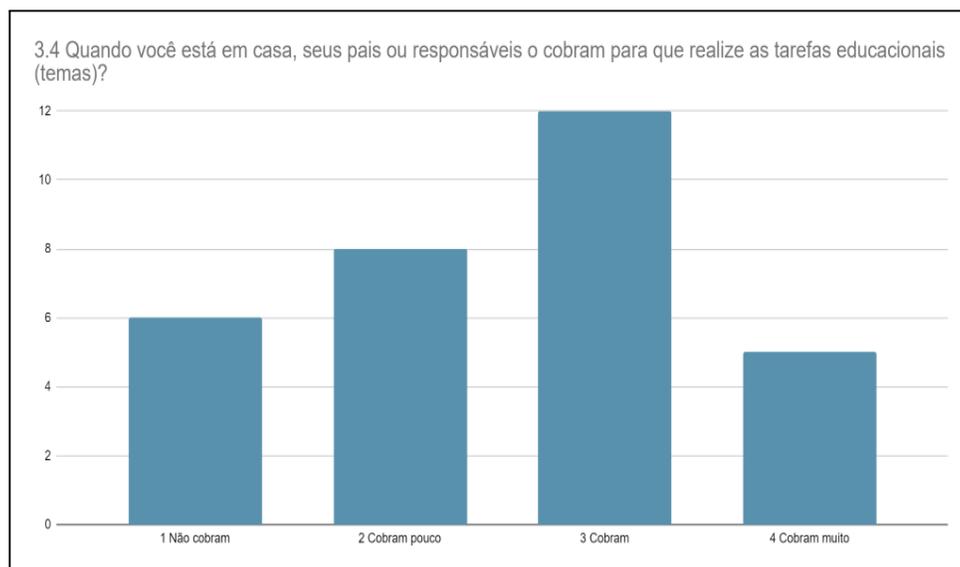
4.2 Você considerou largar os estudos? Se sim, por quê?

4.3 Com o retorno das aulas presenciais, você sentiu dificuldade em continuar seus estudos?

Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

O gráfico 11 demonstra que dos trinta e um alunos que responderam adequadamente a pesquisa, doze relatam que os pais ou responsáveis cobram para a realização das tarefas escolares, o que para essa autora seria uma cobrança mediana embora seja a maioria dos casos, em paralelo, seis alunos responderam que os pais ou responsáveis não cobram, oito alunos responderam que cobram pouco e apenas cinco alunos responderam serem muito cobrados para a realização das tarefas:

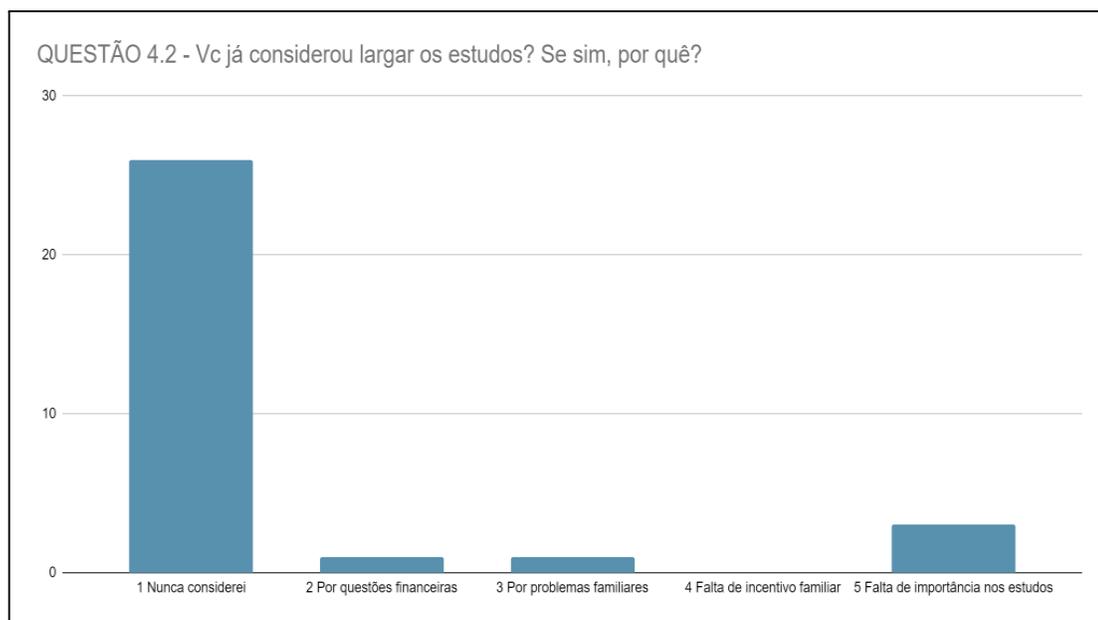
Gráfico 11 - Proporção sobre cobranças externas



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

No gráfico 12 vimos que felizmente a maioria dos trinta e um alunos responderam que nunca consideraram largar os estudos:

Gráfico 12 - Proporção sobre abandono escolar

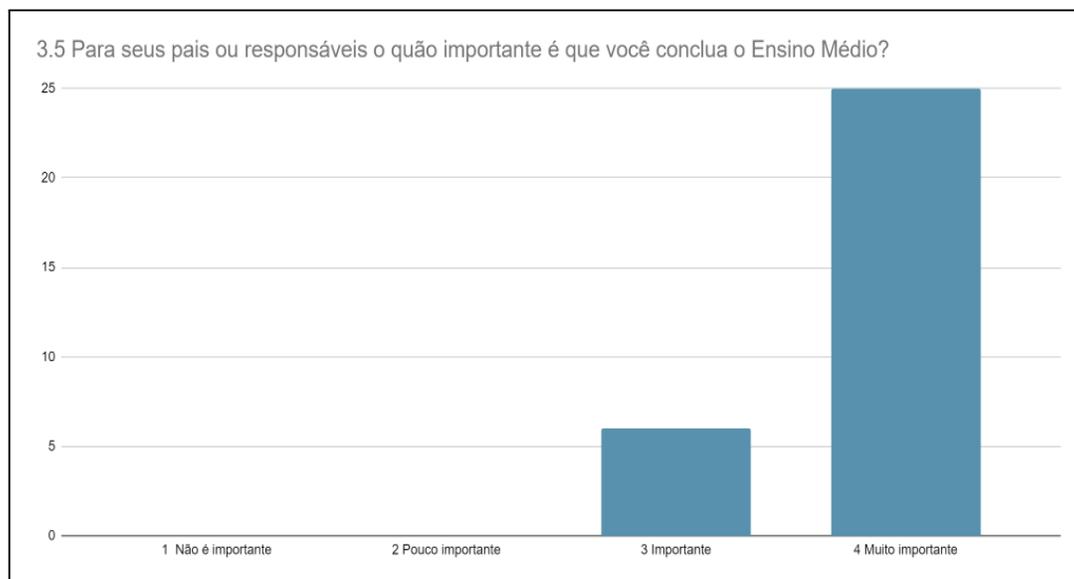


Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Já para a conclusão do ensino médio a cobrança dos pais ou responsáveis é mais enérgica, gráfico 13 demonstra que dos trinta e um alunos que responderam adequadamente a pesquisa, vinte e cinco dos alunos responderam ser muito

importante para os pais ou responsáveis a conclusão do ensino médio enquanto seis alunos responderam ser importante:

Gráfico 13 - Proporção incentivo familiar



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

O artigo “ Trajetórias Escolares de ‘Sucesso’ de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas” de Fritsch; Vitelli; Rocha; Fensterseifer (2019) corrobora com meu estudo, ou seja, comprova-se que o ‘sucesso’ escolar está diretamente ligado com questões sociais, alunos com melhores condições e com maior herança cultural e capital social (Bourdieu,2012) inegavelmente e conseqüentemente terão melhor desempenho escolar.

5.5 Planos para o futuro

Dentro do questionário semiestruturado apenas uma pergunta era aberta, ou seja, a resposta deveria ser descritiva. A questão 5 do questionário se refere às expectativas de futuro dos estudantes de ensino médio, a pergunta era como eles planejavam estar daqui há dez anos, conforme quadro 5:

Quadro 5 - Questões do Questionário Aplicado - futuro

<p>5 Futuro</p> <p>5.1 Como você planeja estar daqui há dez anos?</p> <hr/>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Dentre as respostas analisadas listamos na tabela 1, algumas respostas, dezoito alunos, ou seja, a maioria dos trinta e um alunos participantes da pesquisa responderam que daqui há dez anos eles planejam ter uma carreira, dezesseis alunos planejam dar seguimento os estudos cursando uma faculdade, quatorze planejam ter um bom emprego. Algumas outras respostas de projeções futuras foram dadas pelos alunos, como ter uma família, ter casa própria, ser independente, ter estabilidade financeira e até mesmo ser cantora e jogador de futebol.

Tabela 3 - Respostas discursivas dos alunos sobre o futuro

Como você planeja estar daqui há dez anos?	ALUNOS
Bem financeiramente	12
Ter uma família	9
Ter uma boa casa e/ou casa própria	9
Ensino Superior Completo	16
Projeção trabalho (ter uma carreira etc...)	19
Ter um bom emprego	14
Ser independente	5
Morar em outra cidade	2
Estabilidade Emocional	3
Estabilidade Financeira	6
Continuar estudando	4
Ser cantora	1
Buscar a felicidade	1
Realizar os sonhos	2
Ajudar financeiramente a família	5
Ter saúde	1
Ser jogadora de futebol	1

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Nota-se que um dos grandes sonhos dos alunos em relação ao futuro refere-se à preocupação com o mercado de trabalho e com a estabilidade financeira. Estes dados demonstram uma certa discrepância entre o cenário da cidade de Veranópolis/RS e a realidade dos alunos do ensino médio. Como uma cidade tão próspera e com inúmeras ofertas de emprego divulgadas nos veículos locais de informação, ter alunos com preocupações de futuro permeadas em: arrumar um bom emprego, estabilidade financeira, estar bem financeiramente, poder ajudar financeiramente a família e ter o emprego dos sonhos?

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender qual seria o perfil dos estudantes do ensino médio público do município de Veranópolis/RS. Como ferramenta metodológica, foi realizada aplicação de questionário físico composto por dezoito questões, em trinta e dois alunos aleatoriamente selecionados, matriculados no ensino médio regular público do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga.

Com a análise das respostas dos estudantes algumas informações chamaram a atenção, a evasão das alunas conforme a progressão das séries, ficou constatado que no 3º Ano do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga apenas 33,3% dos estudantes são do sexo feminino. Deste dado gerou surpresa até mesmo para a direção da escola que informaram não terem reparado em tal fato.

Outro fato relevante são os hobbies dos estudantes, a maioria deles informou ter como lazer favorito assistir tv/séries, embora esse dado possa ter relação com o *habitus* do ambiente familiar que o aluno está inserido há de se considerar que esse hábito em específico pode ainda ser um reflexo do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

Por fim, notou-se que a realidade estudantil da cidade de Veranópolis/RS está aquém das demais cidades do Estado, como por exemplo nas cidades de São Leopoldo e Porto Alegre pesquisado por Fritsch, Rocha e Vitelli (2014a). Diferente do cenário de evasão e abandono escolar visto em São Leopoldo e Porto Alegre, pouquíssimos alunos de Veranópolis informaram já terem considerado abandonar seus estudos.

Concluímos após a pesquisa de campo, análise e estudo dos dados e a elaboração minuciosa das considerações que temos dois perfis predominantes dos alunos do ensino médio público da cidade de Veranópolis/RS. O primeiro perfil seria alunos de 16-17 anos, com empate técnico de identidade de gênero, cursando o 1º Ano no turno da manhã que trabalharam durante um período durante os estudos. O perfil 2 seria de alunos entre 18-19 anos, do sexo masculino, cursando o 3º Ano no turno noturno e trabalhadores. Já nos demais itens como hobbies, ocupações, projeções e sonhos não se observou grande discrepância entre os dois perfis.

REFERÊNCIAS

- ACHTERCERG, Guilherme Baumann; CENTA, Fernanda Gall; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. **Entre a memorização e interação: A construção do perfil dos estudantes do ensino médio.** Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP UERJ) V.10 - N. 23 - Janeiro - Abril de 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/52885>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de, LYRA-SILVA, Gene Maria Vieira. **Perfil identitário dos estudantes que concluem o ensino médio integrado e suas relações com o êxito.** Interfaces da Educ. Paranaíba, v.12, n.34, p. 2 19-341, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4733>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica social do julgamento.** ZOUK, 2011
- COSTA, Felipe Barbosa de Sousa e MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. **Violência sexual e namoro: experiência de vitimização e impactos nos relacionamentos de adolescentes.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 42, e 50492, 2020.
- DE BRITO, Laís Emanuelle Borba, e Josenildo Soares Bezerra. **Pierre Bourdieu: Um Diálogo Entre Seus Conceitos Básicos E Os Estudos De Gênero.** Vozes E Diálogo 20.1 (2021): 119-24.
- FRITSCH, Rosângela e VITELLI, Ricardo Ferreira. (2019). **Trajetórias Escolares de ‘Sucesso’ de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas.** Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 664 - 693, set/dez. 2019.
- FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira; FENSTERSEIFER, Camila Rivaldo (2019). **Percursos escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São Leopoldo, RS: desempenho escolar, perfil e características.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.104, p. 543-567, jul. /set. 2019.
- JESUS, Ricardo de; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira; AVELAR, Kátia Eliane Santos. (2020). **Qualificação dos estudantes do ensino médio para o acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré.** Revista Interfaces da Educação, 2021, Vol. 12 (34), p.319-341.
- OLIVEIRA, Adriano Machado; TOMAZETTI, Elisete Medianeira. **GRUPOS FOCAIS COM JOVENS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: o ensino médio como sintoma de novas demandas juvenis.** Interfaces da Educ. Paranaíba, v.2, n.5, p.119-130, 2011. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/590>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PRAXEDES, Walter. **Pierre Bourdieu e a Epistemologia**. Revista Espaço Acadêmico 22.235 (2022): Revista Espaço Acadêmico, 2022, Vol.22 (235).

SANTOS, D. S. & SANTOS, M. K. N. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e o Direito a uma Escola Pública de Qualidade: Um Estudo sobre o perfil dos jovens estudantes ingressantes no Ensino Médio Técnico Integrado**. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica. São Paulo. 2014.

SILVA, Cristiane A. Fernandes da; SILVA, Gustavo Gabaldo Grama de Barros; JUNQUEIRA, Marili Peres; BARBOSA, Luciano Senna Peres; SWATOWISKI, Claudia Wolff. (2020). **Diversidade social na escola: estudantes de escolas públicas em Uberlândia**. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 770–787, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/57887>. Acesso em: 14 jun. 2023.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela; CORSETTI, Berenice. **Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul**. Rev. bras. Estud. pedagog. (Online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 218-236, jan. /abr. 2014.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela; CORSETTI, Berenice. **Indicadores educacionais na avaliação da educação básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Educação v. 23, 2018.



TEMA: Desigualdade escolar e seus reflexos no desempenho de alunos do Ensino Médio

Cumprimentos ao Sr(a), sou Fernanda L. Gonçalves Togni, formanda de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este questionário tem o objetivo de servir de subsídio de pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso, os dados coletados a partir deste serão usados exclusivamente para estudo.

NENHUMA INFORMAÇÃO PESSOAL SERÁ DIVULGADA.

Sendo assim estou pedindo permissão para lhe apresentar as questões que seguem para serem respondidas e desde já, agradeço sua compreensão e disponibilidade. Reforço ainda, a importância de responder este questionário de forma anônima e verdadeira.

1. Identificação

1.1 Idade

◆◆ 14-15 anos ◆◆ 16-17 anos ◆◆ 18-19 anos ◆◆ 20 – 21 anos ◆◆ + 22 anos

1.2 Nível escolar

◆◆ 1 - Cursando 1º Ano do Ensino Médio ◆◆ 2 - Cursando 2º Ano do Ensino Médio ◆◆ 3 - Cursando 3º Ano do Ensino Médio

1.3 Em que turno você estuda?

◆◆ 1 - manhã ◆◆ 2 - tarde ◆◆ 3 - noite

1.4 Qual é sua identidade de gênero?

◆◆ 1 - Feminino ◆◆ 2 - Masculino ◆◆ 3 - Transgênero ◆◆ 4 - Não binário ◆◆ 5 -

Outros: _____

2. Ocupação

2.1 Você trabalha ou exerce alguma função remunerada?

1 - Sim 2 - Não 3 - Às vezes

2.2 Você trabalhou ou trabalha durante seu Ensino Médio?

1- Sim 2 - Não 3 - Trabalhei durante um período

2.3 Caso tenha respondido “Sim” ou “Trabalhei durante um período” na questão anterior, responda de que forma o trabalho exercido influenciou os seus estudos:

1 - Não influenciou 2 - Influenciou um pouco 3 - Influenciou 4 - Influenciou muito

2.4 Considerando ‘0’ para ‘Prejudicou Muito’ e ‘5’ ‘Beneficiou Muito’, responda a seguir o quanto, para você, conciliar os estudos e o trabalho foi prejudicial?

0 - Prejudicou Muito 1 - Prejudicou um pouco 2 – Não Prejudicou
3 – Beneficiou um pouco 4 – Beneficiou muito.

2.5 Considerando ‘0’ para ‘não melhoraria em nada’ nada e ‘3’ para ‘melhoraria muito’, responda a seguir o quanto, para você, o seu desempenho escolar melhoraria, caso não trabalhasse:

0 - Não melhoraria em nada 1 - Melhoria um pouco 2 - Melhoraria 3 – Melhoria Muito.

3.HOBBIES

3.1 O que você gosta de fazer em suas horas vagas?

1- Passear 2 - Viajar 3 - Assistir TV/séries

4 - Estudar 5 - Praticar esportes

6 - Jogar videogame 7 Outros: _____

3.2 Qual a importância dos colegas, professores e funcionários da escola para que você frequente as aulas?

1 - Nada importante 2 - Importante 3 - Não influencia em nada

4 - Muito importante 5 –

Outros: _____

3.3 Se a escola tivesse oficinas e/ou cursos de seus interesses e que não prejudicasse seus estudos, você participaria?

- ◆◆ 1 - Não participaria ◆◆ 2 - Talvez participaria ◆◆ 3 - Participaria
 ◆◆ 4 - Participaria com certeza

3.4 Quando você está em casa, seus pais ou responsáveis o cobram para que realize as tarefas educacionais (temas)?

- ◆◆ 1 - Não cobram ◆◆ 2 - Cobram pouco ◆◆ 3 - Cobram ◆◆ 4 - Cobram muito

3.5 Para seus pais ou responsáveis o quão importante é que você conclua o Ensino Médio?
 ◆◆ 1 - Não é nada importante ◆◆ 2 - Pouco importante ◆◆ 3 - Importante ◆◆ 4 - Muito importante

4 . PROJEÇÕES

4.1 Seus pais ou responsáveis estudarem em até qual série?

- ◆◆ 1 - Não estudaram ◆◆ 2 - Ensino Fundamental Incompleto
 ◆◆ 3 - Ensino Fundamental Completo ◆◆ 4 - Ensino Médio Incompleto
 ◆◆ 5 - Ensino Médio Completo ◆◆ 6 - Ensino Superior Incompleto
 ◆◆ 7 - Ensino Superior Completo ◆◆ 8 - Pós graduação

4.2 Você já considerou largar os estudos? Se sim, por quê?

- ◆◆ 1 - Nunca considerei ◆◆ 2- Por questões financeiras ◆◆ 3 – Por problemas familiares
 ◆◆ 4 – Falta de incentivo familiar ◆◆ 5- Falta de importância dos estudos.

4.3 Com o retorno das aulas presenciais, você sentiu dificuldade em continuar seus estudos?

- ◆◆ 1 - Não senti dificuldade ◆◆ 2 - Senti pouca dificuldade ◆◆ 3 - Senti dificuldade ◆◆ 4
 - Muita dificuldade ◆◆ 5 - Outros: _____

5. FUTURO

5.1 Como você planeja estar daqui há dez anos?
